

O PROJETO ARTICULADORES DE LEITURA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE (RME-BH)

THE READING ARTICULATORS PROJECT: A PROPOSAL
FOR TRAINING READERS IN THE BELO HORIZONTE
MUNICIPAL EDUCATION NETWORK (RME-BH)

Chrisley Soares Félix¹

Marta Passos Pinheiro²

1 Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG e professora da RME-BH. chrisleysoares@yahoo.com.br

2 Professora doutora do CEFET-MG. martapassaro@gmail.com

RESUMO: O trabalho apresentado é fruto de um projeto de investigação de uma iniciativa de formação de leitores no município de Belo Horizonte; para tal, além de pesquisas bibliográficas relacionadas a leitura literária, mediação de leitura e formação de leitores, foi realizado um acompanhamento das ações de formação de mediadores de leitura literária bem como a efetivação de práticas institucionais de fomento à leitura literária nos espaços escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH).

PALAVRA CHAVE: Literatura; Mediação literária; Formação de leitores.

ABSTRACT: The work presented is the result of a research project of an action to train readers in the city of Belo Horizonte; to this end, in addition to bibliographic research related to literary reading, reading mediation and training of readers, there was an accompaniment of the training actions of literary reading mediators as well as the implementation of institutional practices to promote literary reading in the school spaces of the Network Belo Horizonte Municipal School of Education (RME-BH).

KEYWORDS: Literature; Literary mediation; Training of readers.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado é resultado de uma pesquisa que aconteceu entre os anos de 2018 e 2020 e buscou investigar um projeto fruto de políticas públicas de incentivo à leitura, denominado “Articuladores de Leitura”, cuja proposta relaciona-se ao fomento à leitura literária em escolas públicas municipais de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte-RME-BH (MG).

O projeto “Articuladores de Leitura” apresenta-se como uma política pública favorecedora de reflexões e de ações direcionadas à formação de leitores nas escolas públicas da RME-BH. Diferencia-se das demais propostas já apresentadas pela RME-BH por ter como foco de formação os educadores, para que esses sejam incentivadores e articuladores de propostas de trabalho que tenham como objetivo a formação de leitores literários.

O processo de implementação e execução desse Projeto foi realizado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) em parceria com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e intentou formar articuladores para que pudessem ser estimuladores de ações institucionais de fomento à leitura nas escolas onde atuam. Para tal, esses profissionais passaram por um percurso formativo de forma a entenderem sobre leitura literária, mediação e estratégias para formação de leitores. Esse período de formação teve uma carga horária de 40 (quarenta) horas, distribuídas entres os meses de março a novembro de 2018 e, ao fim, esperou-se que cada escola, por meio das ações do articulador, construísse um projeto institucional direcionado ao fomento à leitura de literatura.

Para a realização da pesquisa, buscou-se conhecer e entender os caminhos traçados para que o projeto tivesse êxito, investigando desde a concepção até a execução de ações dentro do espaço escolar após o período de formação. Para isso, além de entrevistas com os sujeitos envolvidos no processo, os encontros de formação dos articuladores de leitura foram acompanhados, havendo ainda a imersão no campo de duas escolas para entender a dinâmica de se colocar em prática os conhecimentos adquiridos nessas formações.

Dado o objetivo de se investigar um Projeto que tem como meta capacitar me-

diadores que fomentem a formação de leitores literários, refletir sobre os conceitos apresentados fez-se fundamental para analisar as propostas apresentadas pela RME-BH em parceria com o CEALE. Assim, os principais referenciais utilizados foram Cosson (2011), Candido (2011) e Paulino (2005).

Dessa forma, esse trabalho teve, ao longo do processo de pesquisa e análise, três grandes áreas: identificar a proposta e os objetivos do Projeto “Articuladores de Leitura”, perceber as contribuições da formação oferecida para a realização de projetos institucionalizados nas escolas da RME-BH e verificar se esses projetos fomentaram a formação de leitores literários.

A pesquisa apresenta relevância pois busca analisar o projeto desde sua concepção até sua consolidação, culminando com ações efetivas de incentivo à leitura literária. Assim, pretende-se identificar como a iniciativa “Formação de Articuladores de Leitura” contribui para o fortalecimento de propostas de constituição de leitores literários no âmbito escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na busca por conceituar o termo literatura, percebe-se que seu sentido está atrelado a contextos históricos, não sendo possível identificar um conceito “estável” do que signifique essa palavra, uma vez que suas definições estão relacionadas a esses momentos pelos quais passou a sociedade ocidental. Abreu (2006) destaca que

A definição moderna de literatura se fez no momento em que entraram em cena novos leitores, novos gêneros, novos escritores e novas formas de ler. Escritores e leitores eruditos interessavam-se fortemente em diferenciar-se de escritores e leitores comuns a fim de assegurar seu prestígio intelectual, abalado pela disseminação da leitura. Isso os levou a eleger alguns autores, alguns gêneros e algumas maneiras de ler como os melhores. Convencionaram chamar a isso de literatura. (ABREU, 2006, p. 28)

Nessa perspectiva, a literatura estaria associada a grandes obras e autores, sendo considerada a boa literatura aquelas reconhecidas socialmente, denominadas “cânones

literários”. Destaca-se que este trabalho relativiza tal visão, uma vez que acreditamos que, o processo de formação de leituras constitui-se “[d]a pluralidade e a diversidade de autores, obras e gêneros na seleção de textos” (COLOMER, 2016, p.33). Entendemos aqui que a boa literatura tem relação com a maneira como o texto é apresentado, tanto na riqueza da linguagem escrita, quanto em sua organização como um todo.

Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e de singularidades (COLOMER, 2016, p.35-36)

Acredita-se, portanto, que o momento de leitura literária está relacionado à apreciação, tendo relação com a conquista daquilo

(...) que se produz quando não esperamos, quando, esquecidos dos destinatários aos quais poderia ser ‘apropriado’ lê-lo, esquecidos de sua possível utilidade em sala de aula e ignorantes de sua eficácia para ensinar essas ou aquelas coisas, esquecidos também do que estávamos buscando nele, o livro que temos em mãos nos atinge, deixa escapar uma flecha que nos acerta e nos perturba (ANDRUETTO, 2012, p. 49).

Dessa forma, a leitura literária deve ser marcada pelo inesperado, pela promoção de sensações de prazeres que nos tocam, nos transformam e nos permitem um encontro prazeroso, permeado pelo imaginário e pela formação. Considerando a escola enquanto espaço promotor da formação humana e a literatura enquanto objeto de cultura, trabalhar a leitura literária faz-se fundamental para a descoberta de si, bem como para construir a reflexão sobre o mundo.

Candido (2011) aponta a literatura como meio de conhecimento do mundo e do ser, que permite representações cognitivas ou sugestivas de realidade. Nesse sentido, a mediação no espaço escolar tem fundamental importância, ou seja, faz-se necessário, nessa prática, um cuidado com os processos utilizados.

Assim, é necessário que a literatura seja trabalhada enquanto ato que ressignifica e se apropria dos conhecimentos de mundo, possibilitando, dessa maneira, para além do leitor literário, a formação de um cidadão capaz de entender a realidade social, enquanto agente de transformação.

Soares (1999) aponta que, para muitos, a escola é o único espaço de contato com a leitura literária. Assim, ela se destaca no processo de formação de leitores literários. Por isso, são importantes ações de promoção à leitura.

O que acreditamos é que o processo de formação de leitores no contexto escolar está relacionado às práticas de mediação dessa leitura. Dialogamos com Cosson (2006) que aponta não ser possível aceitar a simples atividade de leitura como sendo a atividade escolar de leitura literária. É preciso que os estudantes adquiram habilidades relacionadas ao processo de interação com o texto literário. É preciso criar estratégias e cuidar para não “cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre elas e o leitor” (COSSON, 2006, p. 27).

As práticas de interação com o texto literário precisam ir além da fruição do texto, envolvendo também a ação de o tornar significativo, enquanto objeto de ampliação do conhecimento. Dessa maneira, entende-se que ler está além do processo de decodificar, mas envolve situações de conflito, de desejo por compreender e dialogar com o texto. E esse conflito só é possível se há uma interação qualitativa, que permite a atribuição de sentidos e de envolvimento pessoal com o que se lê.

Assim, o articulador (mediador) de leitura faz-se fundamental. É por meio dele que os estudantes terão a possibilidade de entrar em contato com o objeto literário de maneira significativa. Por isso, suas práticas precisam ser permeadas por processos que reconheçam a função do texto literário, mas reconheçam também formas apropriadas de “apresentação” da literatura aos sujeitos que se pretende formar como leitores, pois a promoção do contato com o texto e a disponibilidade de espaços não garantem uma relação de qualidade com a literatura. É preciso que essas práticas sejam qualificadas.

É necessário um processo formativo que permita ao mediador atingir seu público-alvo, que o capacite a construir uma competência leitora. Por isso, o mediador precisa pensar estratégias de incentivo à interação com o texto, pois as maneiras como a leitura se efetiva influenciam na relação que esse novo leitor terá com o literário.

Nesse percurso, Cosson (2011) aponta que é importante entender que não é necessário apenas o contato com o texto literário para se formar leitores, mas sobretudo, é fundamental a construção singular de sentidos ao texto literário. O autor aponta que, para que o texto faça sentido, o leitor deve conhecer caminhos de interação com ele. Assim, espera-se que as mediações sejam pautadas em ações de formação de leitores competentes, que consigam, com autonomia, se apropriar do processo de leitura literária, o que denominados aqui, letramento literário.

O papel do mediador nesse processo é fundamental, pois a interação com o texto é algo que precisa ser construído. No processo de formação de leitores, é necessário que as mediações sejam significativas e, para isso, faz-se indispensável que as práticas que envolvem a leitura literária sejam cativantes e despertem nas crianças o desejo de se aproximar do livro e das histórias.

Nesse percurso de formação do leitor é necessário entender também sobre o letramento literário. Segundo Soares (1999), o termo letramento está associado à capacidade de fazer usos sociais da escrita e da leitura. A autora aponta que há diferentes tipos e níveis de aprendizagem, que variam de acordo com as “necessidades, da demanda do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural” (SOARES, 1999, p.49).

Entre os tipos de letramentos, destacaremos, nessa pesquisa, o literário. Cosson (2006) aponta como letramento literário “o processo de letramento que se faz via textos literários, compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio” (p. 12). Ser leitor literário, segundo ele, é se deliciar com as palavras, mas também ser capaz de identificar e questionar protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentido. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda a experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (COSSON, 2006, p. 120).

Nesse processo de formação, é fundamental que haja práticas qualificadas que estimulem o encontro solidário entre o leitor e o texto. Trabalhar com a literatura no espaço escolar está, então, para além de seus usos enquanto recurso que possibilite a interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento escolar. O trabalho com a literatura deve estar relacionado a uma formação humana, de construção de sentidos

singulares, que despertem o desejo e o prazer pela troca junto ao texto.

Esse trabalho compreende, ainda, a criação de estratégias que permitam uma melhor interação junto ao texto, construindo-se enquanto sujeito crítico, que ao mesmo tempo que dialoga, é capaz de criticar, questionar, reconstruir o texto. E é a esse processo que Cosson (2006) denomina letramento literário.

Sendo a escola o espaço de apropriação da leitura literária, Soares (1999) destaca a necessidade de essa instituição ser eficaz no processo de condução do aluno a práticas de leitura literária, trabalhando na perspectiva da contextualização social. É necessário, nessa direção, um processo adequado de escolarização da literatura, de forma que favoreça o que estamos denominando letramento literário.

Em outras palavras, é preciso que haja, nas instituições de ensino, práticas efetivas de trabalho com a leitura literária, que perpassem o universo escolar e se ampliem a uma perspectiva social, dentro e fora da escola. Para isso, uma formação adequada do mediador de leitura se faz fundamental.

O PROJETO “ARTICULADORES DE LEITURA”: DA CONCEPÇÃO AOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO

O Projeto analisado apresenta uma perspectiva importante, tendo em vista que, para além da implantação de agentes de fomento a projetos institucionais de leitura nas escolas (os articuladores), foi oportunizada uma formação a esses sujeitos para que pudessem se preparar enquanto agentes mediadores de leitura literária. Segundo a coordenadora do Projeto, espera-se que o articulador promova nas escolas mobilizações do acervo, de projetos para envolver os profissionais da educação na leitura para tornar mais efetiva a aprendizagem dos estudantes.

Da intenção de que “todos se tornem protagonistas da leitura”, destaca-se um aspecto importante: apesar de apenas o articulador participar da formação e ser ele o responsável pela organização dos projetos e mediação dessas ações no espaço escolar onde atua, salienta-se na proposta que todos da escola devem se envolver na construção e efetivação de práticas de fomento à literatura.

Para se efetivar esses objetivos com relação ao Projeto, o diálogo foi constante para a organização da formação, cuidando-se não apenas de garantir que fosse contemplada a temática leitura literária, mas que abarcasse as necessidades relacionadas ao perfil da RME-BH. Ou seja, não se pensou um curso para se trabalhar a literatura de maneira geral; pensou-se um curso que pudesse favorecer o trabalho com a leitura literária a partir do perfil das escolas públicas municipais do município.

Para os encontros de formação, privilegiou-se as temáticas “A leitura, a leitura literária, a formação de leitores, o letramento literário”; “As histórias de leitura dos participantes mediadas pela escrita e pela oralidade”; “Políticas públicas de leitura”; “Experiências exitosas no Brasil e na Rede Municipal de BH”; “Literatura infantil e juvenil”; “Literatura na Educação de Jovens e Adultos”, “As escolhas, a questão da qualidade e seus valores”, “Literatura e outras linguagens” e “Introdução de conceitos básicos (leitura, literatura, leitura literária, letramento literário, formação de leitores, mediação de leitura literária), articulando sempre teoria e prática (Ceale, 2019).

De acordo com o material disponibilizado aos articuladores o principal objetivo do curso foi

promover, junto aos participantes – professores e bibliotecários que atuam nas escolas –, discussões teóricas, produção e análise de atividades práticas, relacionadas ao trabalho com a leitura literária no ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, a partir da utilização dos acervos de livros presentes nas escolas, tendo como meta o fortalecimento de habilidades, atitudes, conhecimentos e vivências adequadas que propiciem o letramento, em especial o literário (CEALE, 2019, p.4).

Identifica-se a pertinência da escolha das temáticas aos objetivos propostos, uma vez que é necessário que os articuladores não apenas percebam a importância de se formar leitores literários, mas apropriem-se do conceito de leitura, dos procedimentos de leitura e das possibilidades de fomento à leitura. Percebe-se, ainda, uma progressão gradativa no que diz respeito aos temas, iniciando com campos conceituais, relacionados ao fomento à leitura para, então, apresentar aspectos relacionados a políticas públicas de incentivo à leitura nacionais e municipais e, posteriormente,

se pensar em ações que envolvem a escola, como o processo de escolha e as ações necessárias no processo de formação de leitores. De maneira geral, apresenta-se, abaixo, como foram realizados os encontros e as datas nas quais eles aconteceram.

De acordo com o material do Ceale (2019), a formação oferecida aos articuladores de leitura teve como objetivo o trabalho com a literatura numa perspectiva de entendimento das especificidade da leitura e dos textos literários, de promoção de estudo dos principais fundamentos teóricos relacionados ao contexto de leitura, letramento literário e leitura literária, divulgação de programas de leitura do país, reflexões sobre práticas adequadas em sala de aula e na biblioteca, promoção da dinamização de acesso ao acervo literário.

Ao abordar aspectos referentes ao acesso à leitura literária e à participação dos mediadores (professores e bibliotecários) – indispensáveis para o desenvolvimento da educação e da leitura –, este curso pretendeu contribuir, como apoio, para as políticas públicas de incentivo à leitura, ora em desenvolvimento no município de Belo Horizonte (CEALE, 2019, p.5).

Fez parte da pesquisa, para além da investigação do processo de organização do Projeto “Articuladores de Leitura”, o acompanhamento das formações oferecidas. Entretanto, considerando-se que esses momentos aconteceram nas nove regionais do município, no mesmo dia e horário, foi realizado o recorte para acompanhar o processo em apenas uma regional. Pretendeu-se, com a imersão em campo, investigar as concepções sobre literatura e formação de leitores presentes, o tipo de proposta e as possibilidades como a formação auxiliaria na construção de práticas de fomento à leitura no âmbito escolar.

Ao longo da participação nos encontros, das observações dos eventos, das reflexões promovidas e conversas com os participantes, vários apontamentos puderam ser construídos. Com relação à organização dos encontros, destaca-se a pertinência das temáticas selecionadas, bem como a ordem em que foram trabalhadas: iniciou-se dizendo, de maneira breve, sobre projetos escolares de leitura literária, destacando-se, em seguida, conceitos fundamentais para esse trabalho, como leitura, leitura literária, formação de leitores e letramento literário. Entende-se como fundamental uma

vez que para a elaboração e implementação de um projeto literário de qualidade seja necessário entender o que é cada um desses tópicos, desmistificando, inclusive, alguns conceitos, como o de que, por exemplo, deve-se tirar um único sentido do texto literário, deve-se focar em aspectos como característica do personagem, local onde se passa a história e o que acontece ao fim.

Destaca-se também, para além da didática no tratamento da temática, o foco em se criar, para cada escola, um plano de leitura. Pretendeu-se que esses planos fossem traçados ao longo dos encontros e fossem diferenciados para cada escola, o que significa entender que cada instituição, apesar de apresentar características comuns, tem suas especificidades, e isso é crucial no traçado de metas.

Dar autonomia às escolas, compreendendo que planos são metas a serem cumpridas para dar resultado e que precisam ser elaborados tendo em vista as ações que já acontecem na instituição, o perfil dos sujeitos envolvidos em suas dinâmicas, os desejos e necessidades presentes naquele espaço, é um ato importante no processo de “fazer dar certo” o que se propõe. Além disso, entende-se que, nessa direção, incentiva-se a diversidade e a ampliação de ações direcionadas ao fomento à leitura literária, o que, no futuro, pode permitir trocas entre as escolas (no sentido de socialização de suas práticas) e aperfeiçoamento, cada vez melhor, das ações de formação dentro das escolas.

Nessa perspectiva, aponta-se que houve qualidade no curso oferecido e o cuidado de aproximação ao universo e às possibilidades de trabalho nas escolas municipais da RME-BH. Afirma-se também que houve abertura para o diálogo e a construção coletiva de possibilidades de ação, no espaço escolar, para elaboração e efetivação de projetos de fomento à leitura literária que realmente fossem significativos para o contexto de cada escola.

A ETAPA DE INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS

Entendeu-se que, para além da investigação sobre o processo de formulação da proposta do Projeto e do acompanhamento das formações oferecidas, era preciso

também investigar de que maneira esses encontros favoreceram as práticas de leitura literária nas escolas. Para isso, houve imersão em campo em duas escolas da regional selecionada para acompanhamento das formações, sendo realizadas observações, entrevistas e registros sistematizados das ações literárias promovidas no espaço.

Entendeu-se essa etapa como fundamental para se identificar se a formação oferecida aos articuladores contribuiu para práticas de formação de leitores e para visualizar de que maneira os espaços para diálogo sobre o projeto e suas ações estavam sendo construídos.

Percebeu-se o empenho das articuladoras no processo de efetivar ações de fomento à leitura, entretanto, que as funções desenvolvidas por elas podem auxiliar ou prejudicar o processo de implementar ações institucionais. Em uma escola, a articuladora selecionada está à frente da coordenação dos três turnos de funcionamento da instituição e isso a auxiliou no processo de construir junto ao grupo práticas institucionais de fomento à leitura. Houve diálogo com a equipe da biblioteca, implementação de saraus, de um projeto de incentivo a leitura de livros denominado “Maluquinhos por Leitura”, parceria com uma empresa para que as crianças tivessem a oportunidade de escrever livros e esses serem publicados, Hora “D” da leitura (quando toda a escola parava para ouvir história), participação dos alunos e professores na seleção de acervos literários para a aquisição por parte da biblioteca, entre outros encaminhamentos.

Na outra escola, a articuladora selecionada também exercia a função de coordenadora, mas apenas em um dos turnos de funcionamento (da tarde). Apesar de demonstrar interesse, conhecimento sobre a prática de leitura literária e disposição para instituir um projeto literário na escola, avançou pouco e em apenas um turno. Ela não conseguiu estabelecer encontros com o turno da manhã, o que impossibilitou que a proposta apresentada como objetivo do Projeto “Articuladores de Leitura” de institucionalização de um programa de fomento à leitura para a escola fosse implementada.

Ao acompanhar o processo nas escolas, foi possível então identificar que a função prévia do articulador tem grande influência para o cumprimento da meta proposta pelo “Articuladores de Leitura”. Isso porque, sendo o articulador um sujeito

que atua em todos os turnos de funcionamento da escola, fica mais fácil criar estratégias para envolvimento do grupo, reflexão e organização de ações junto a ele. Caso contrário, seu trabalho fica inviabilizado, uma vez que não há como construir um projeto da escola, pensado e organizado coletivamente, se não houver espaços para encontro e interlocução entre o grupo.

Outro aspecto observado foi a importância que a biblioteca tem nesse processo de formação de leitores literários. Nas duas escolas investigadas, esse espaço e os sujeitos que nele trabalham têm ações que significam e estimulam a prática leitora. A organização dos acervos, a divulgação dos livros, a promoção de eventos literários diversos e a acolhida são fatores essenciais para que as crianças sintam prazer em utilizar o espaço e se envolver com os livros.

Houve também uma reflexão sobre a importância dos gestores escolares (direção e coordenação). Percebeu-se que quando há a integração entre eles e o articulador, há maior possibilidade de engajar-se a comunidade escolar nesse processo de formação de leitores literários. Do contrário, corre-se o risco de que projetos e ações fiquem limitados não apenas a um turno de funcionamento da escola, mas também restritos a um sujeito ou a um pequeno grupo, sendo permanentes apenas enquanto esses estiverem dispostos e presentes na escola.

Por fim, destaca-se a necessidade de envolver os professores na elaboração de execução dessas práticas de formação de leitores literários. É preciso que a reflexão e definição de ações sejam algo democrático, construído coletivamente e abraçado pelo grupo. Entende-se que, por mais significativo que seja o projeto proposto, não há como funcionar com qualidade se o professor não se entender como responsável por criar condições para que ele impacte o sujeito alvo dessas propostas: os estudantes. Nesse sentido, é preciso que eles sejam conduzidos pelo articulador no processo de reflexão sobre a literatura em relação a concepções, práticas e estratégias.

Foi possível perceber nas duas escolas que os estudantes têm um envolvimento com a prática de leitura, uma vez que em ambas há a rotina de levá-los à biblioteca para lerem e pegarem livros para levar para casa. Entretanto, foi possível acompanhar a prática de apenas alguns professores nesse espaço, sendo perceptível a variedade de estratégias. Alguns levavam os estudantes e lhes davam autonomia para escolher

livros, sem intervenção. Outros aproveitavam o espaço para que os estudantes socializassem as experiências com leitura que tiveram com o livro que escolheram; alguns contavam histórias nesse espaço para os alunos ou pediam, a cada semana, que um contasse para a turma; havia professores que definiam que o estudante podia escolher o livro, mas restringia o autor; outros deixavam os estudantes escolherem, mas faziam a mediação tendo em vista o nível de leitura que apresentavam. Enfim, muitas estratégias eram utilizadas nesse processo de uso da biblioteca e de seu acervo.

No geral, percebeu-se que as escolas buscaram a mobilização a partir da formação, mas que em apenas uma foi possível uma ressignificação e institucionalização das práticas de fomento à leitura literária. Nesse sentido, ficou perceptível que tal resultado só é possível se toda a escola se mobilizar e se o articulador tiver espaço e tempo para diálogo com a escola como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar-se o percurso de implementação desse Projeto, percebe-se o cuidado em organizá-lo de maneira que se aproxime das necessidades e do perfil de um mediador de leitura. Esse fato pode ser percebido ao analisarmos os temas trabalhados nos encontros de formação e nas palestras organizadas para iniciar e fechar essas reuniões. Pode ser percebido também pela visibilidade dada aos materiais, programas e ações que são desenvolvidos pela Rede Municipal de Educação do município relacionados ao fomento à leitura literária.

Nesse sentido, destaca-se que o Projeto “Articuladores de Leitura” é uma política pública que foi bem planejada. Para além do cuidado do diálogo constante entre as duas instituições envolvidas (SMED e CEALE), houve o olhar atento para o perfil da instituição dessa Rede, sendo realizadas pesquisas sobre o que é oferecido no município relacionado ao fomento à leitura literária e o uso de um tempo significativo da formação para apresentar e estimular o uso desses materiais e ações, destacando a importância desses (como os kits literários, os espaços da biblioteca, as formações oferecidas pelos bibliotecários).

Destacou-se também a importância da boa formação das articuladoras. Ambas demonstraram ter adquirido um bom conhecimento teórico acerca do universo literário. Isso, atrelado à percepção dessas em relação ao perfil dos estudantes, faz a diferença no processo de pensar práticas de fomento à leitura.

Constata-se, portanto, que a formação atendeu às necessidades no que diz respeito a dar condições para que os articuladores, em parceria com as escolas, pensassem estratégias de incentivo à leitura que fossem eficazes, no que diz respeito ao perfil do público alvo, ao acervo e possibilidades de trabalho que a escola proporciona e ao objetivo central quando se trabalha a leitura literária, desconstruindo percepções relacionadas a, por exemplo, ser a literatura, dentro da escola, instrumento de alfabetização, de desenvolvimento de habilidades de várias áreas de conhecimento por meio da interdisciplinaridade.

Ficou esclarecido que a literatura tem uma função que se relaciona à formação humana, desenvolvimento da imaginação, criatividade e que pode estar relacionada a diversas áreas e objetos de conhecimento, mas não pode perder sua função maior, que é o desejo pela leitura, pelo prazer proporcionado por ela. Assim, a formação contribuiu também para se pensar formas de avaliação de projetos relacionados à temática e de desenvolvimento dos estudantes no que diz respeito à aproximação ao universo literário.

No âmbito do acompanhamento de práticas dentro das instituições escolares, foram possíveis a reflexão e algumas considerações sobre o impacto da formação nesses espaços. Percebeu-se que o espaço que o articulador ocupa na escola e o envolvimento da instituição como um todo fazem a diferença no processo de formação dos leitores dentro desse espaço.

Destacou-se a importância dessa ação de formar sujeitos para conduzir ações de fomento à leitura literária na escola, mas a necessidade de se realizar uma escolha consciente, pensando não apenas na afinidade com a temática, mas também na possibilidade de eles conduzirem o grupo da escola como um todo, no processo de formação, reflexão e ação junto aos estudantes.

Por fim, destaca-se a necessidade de o professor estar envolvido nesse processo, conduzindo as ações de forma a favorecer aos estudantes práticas que sejam

significativas e que os estimulem o encontro com o livro literário de forma que seja construída uma relação de prazer e desejo pela imersão constante nesse universo do texto.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.
- ANDRUETO, M. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad.de Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.
- _____. *Cadernos curso Articuladores de Leitura*. Belo Horizonte, 2019.
- _____. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2016.
- COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. A prática do letramento literário em sala. In: Gonçalves, A., Pinheiro, C. *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente*. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.
- PAULINO, G. Livros, críticos, leitores: trânsitos de uma ética. In Paiva, A., Martins, A., Paulino, G., Versiane, Z. (org). *Literatura e letramento: espaços suportes e interfaces- o jogo do livro*. Belo Horizonte, Autênciã, 2005.
- SOARES, M.. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.